

**22/9/1987**

**Greve pára 350 mil canavieiros em Pernambuco**

RECIFE — Com calma e tranquilidade, apesar da ausência, pela primeira vez, da Polícia Militar nos engenhos, mais de 350 canavieiros — 240 mil sindicalizados e 110 mil bóias-frias — iniciaram ontem uma greve que paralisou, segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetape), 85% da colheita de cana-de-açúcar nos 44 municípios da Zona da Mata do estado. Durante todo o dia, os canavieiros permaneceram no campo, sentados ao lado de suas facas e foices.

Reunidos nas estradas que margeiam os canaviais, eles garantiram no final da manhã que só retornarão às atividades quando suas 54 reivindicações forem atendidas. Alguns, como o delegado sindical Manoel José Filho, do sindicato de São Lourenço da Mata, a 22 quilômetros de Recife, informou que este ano os canavieiros estão animados diante da perspectiva de apoio do governo Miguel Arraes, que aprenderam a estimar em 1963, quando Arraes celebrou em Palácio o primeiro acordo do campo do Brasil, tendo, de uma lado, os usineiros, e, do outro, os trabalhadores. "Essa é a hora de ele provar que está do nosso lado, do contrário, podemos romper com ele", disse Manoel Filho.

Enquanto o presidente da Fetape, José Rodrigues da Silva, afirmou que nunca foi tão fácil mobilizar os canavieiros para a greve, os empregadores estão divididos: os cultivadores de cana, responsáveis por 65% da produção do estado, foram chamados de "intransigentes e radicais" pelo presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, Gustavo Maranhão. O desabafo de Maranhão foi feito depois que alguns proprietários de engenhos afirmaram que não se sentariam à mesa de negociações. No entanto, os cultivadores voltaram atrás e sentaram à mesa à tarde, na primeira tentativa de acordo.

A principal reivindicação dos canavieiros é um piso salarial de CZ\$ 6.300,00. No momento, eles ganham CZ\$ 2.200,00 de piso. Poucos acreditam, porém, em um acordo antes de quinta-feira, quando os usineiros têm audiência marcada com o presidente Sarney para discutir o novo preço da cana: eles alegam que, sem apoio do governo, não podem atender aos trabalhadores. O delegado do Trabalho, Gentil Mendonça, que está presidindo as negociações, e o secretário do Trabalho, Romeu da Fonte, prometeram tudo fazer para chegar a um acordo na Zona da Mata. Romeu informou que Arraes o orientou para tentar uma negociação "que satisfaça todas as partes".

Com base na Lei de Greve — Lei nº 4330, de 1964 — a greve dos canavieiros poderia ser decretada ilegal, porque a paralisação teve início antes de esgotado o prazo de cinco dias de negociação. Ontem, porém, o delegado do Trabalho tentava evitar este recurso. Ele convencia os usineiros, que desejavam pedir a ilegalidade, acionando-os para um acordo. É que a questão está controversa. Os trabalhadores alegam que desde terça-feira da semana passada informaram por ofício aos patrões quais eram as reivindicações e aguardaram cinco dias um pronunciamento sem sucesso.

Gustavo Maranhão alega que as negociações não foram feitas porque sempre os trabalhadores fizeram as assembléias para poder negociar e este ano aconteceu o contrário.

— A ilegalidade será um complicador — diz o delegado do Trabalho. No campo, os canavieiros, como Judite da Conceição, 30 anos, três filhos, de São Lourenço da Mata, alegavam que, mesmo decretada a ilegalidade, estão dispostos a continuar em greve.

*Os sindicatos rurais da Bahia estão fazendo um levantamento dos salários pagos na lavoura de cana, mas os trabalhos prosseguem normalmente. Em Sergipe, os sindicatos estão se organizando para discutir o primeiro acordo Salarial. Ontem, foram feitas assembleias em 13 dos 16 municípios canavieiros, tendo sido acertado que, primeiramente, empregados e empregadores discutirão o assunto na Delegacia Regional do Trabalho. No Rio Grande do Norte, os usineiros foram notificados pela DRT as negociações devem começar até o final da semana. Na Paraíba, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, José Liberalino, anunciou que os 150 mil canavieiros vão aguardar um acordo até o final da semana.*

**(Página 9)**